Considerações sobre a ARTE CONTEMPORÂNEA

O EXPRESSIONISMO

por GASPAR ALBINO

PROCURANDO exprimir não aquilo que apercebe mas sim aquilo que sente, o pintor expressionista faz com que a imagem psíquica se sobreponha à impressão visual.

Ao lado das correntes artísticas que saíram do *Luminismo* e do *Realismo*, o EXPRESSIONISMO, mais talvez pela sua vastidão do que pela profundidade, é um dos mais importantes movimentos estéticos do deolbar deste novo século.

Projecção do homem sobre os acontecimentos, sobre a natureza e sobre ele mesmo, o EXPRESSIONISMO é, acima de tudo, uma concepção intimista da vida e do mundo vistos por dentro.

Sabemos já quanto o *Cubismo* e o *Futurismo* se tinham afastado da realidade, chegando mesmo a pô-la de parte. O expressionista pinta, fechando os olhos a essa realidade, o que sente (diria mesmo só o que sente), criando um tanto arbitràriamente, sem pechas de qualquer sistema estético.

Autêntica confissão e retrato do pintor, a obra expressionista aparece-nos sem quaisquer espécies de feudos a doutrinas comuns, recreada e animada segundo o temperamento e a vontade do artista.

Apesar de toda a ausência de submissão a cânones doutrinais, forçosamente limitadores, a pintura e escultura deste movimento mostram-se-nos duma unidade quase inacreditável, fazendo-nos pensar que o artista obedece a quaisquer leis primitivas e instintivas.

Disse-se já, até, que «a obra de Arte se torna uma espécie de *medium*, agitado pela sensibilidade superaguda do artista em transe». E a verdade é que se fica com a impressão de que este se compraz com o remexer das profundidades da alma, misteriosas e obscuras, abandonando-se aos impulsos instintivos mais esquisitos e insólitos.

Històricamente, o EXPRESSIONISMO apareceu por voltas de 1910, na altura em que o grupo DER BLAUE REITER passou para a cabeça do movimento iniciado pelo DIE BRUCKE.

É interessante notar-se que os jovens artistas do BLAUE REITER, que, à primeira vista, deveriam ser os mais audazes, se mantêm um tanto formalistas, muito mais rígidos que os seus colegas mais velhos.

O vigor destes consegue pôr de parte todas as pequenezas estranhas ao seu primitivismo, directo, impetuoso, empolgado por autêntica força de êxtase, enfim, apaixonado.

A mesquinhez é repelida por linhas impulsivas e cheias de emoção, ao mesmo tempo calmas e alegres, ao mesmo tempo angulosas e tensas. O seu colorido, nitidamente influenciado por precursores como MUNCH, REDON e VAN GOGH, pelas ousadias cromáticas do grupo DIE BRUCKE e dos FAUVES, é vibrante de intensidade. Predominam as gamas de pretos profundos e castanhos fortes, que contrastam, num grito, com amarelos e vermelhos, violetas e azuis, laranjas e verdes.

Amálgama de sentires de raças diferentes — pois o EXPRESSIONISMO cedo se espalhou por toda a Europa central e setentrional, chegando, a breve trecho, ao México, Brasil e Estados Unidos — é, sem dúvida, o resultado da melancolia nórdica, da robustez flamenga, da angústia judaica, e de todas as obsessões germânicas.

Só assim se explicará a razão dos latinos, salvo algumas excepções, se terem mantido quase alheados a este movimento, desprezando a sua exuberância, dita barroca, e a tão apregoada negação bárba-

Continua na página 9

Nolde *foi dos artistas que viu condenada a sua obra pelos nazis, como degenerada e decadente. Tendo contribuído, com o seu Expressionismo, para o movimento da Arte Religiosa na Alemanha, atribuira um sentimento religioso à sensualidade mais primitiva. Um dos exemplos mais frisantes é, precisamente, o quadro que hoje reproduzimos.*

EMIL NOLDE
La légende de Maria Aegyptiaca — 1912

O problema do Colonialismo

II — PORTUGAL NO PELOURINHO da ONU

ARTIGO DO DR. QUERUBIM GUIMARÃES

O que é o Colonialismo? — No meu último artigo, deixei ficar para o número de hoje a resposta a esta pergunta.

O Mundo anda cheio de palavras, muitas delas vazias de sentido, e outras deturpadas, torcidas e retorcidas no seu significado real, camuflando sentimentos que não convém desvendar.

Entre esse acumulado de palavras, correm o Mundo internacional — como um *slogan* permanente — os termos Colonialismo e Anticolonialismo. Enchem-se página dos jornais com essas palavras, relatando o que se passa nas assembleias internacionais, sobretudo na O.N.U., que passou a ser, nesse problema, o vasadoiro de impropérios, insultos e liberdades de expressão, a dementada política soviética, que, em certa altura, o ditador russo regeu ali, com o tacão ferrado da sua botifarra de ucraniano.

Todavia, a maior parte da gente que lê ou passa os olhos por esse noticiário volumoso, quase a rivalizar com a montanha de papel gasto com o futebol... — que agora, pelo preço de rasto em que está, não vale a pena vender a

Continua na página 9

VISITA OFICIAL DO MINISTRO do INTERIOR ao Distrito de Aveiro

EM visita oficial, esteve três dias no Distrito de Aveiro, acompanhado pelo seu Secretário, sr. Dr. Gonçalves Pereira, o sr. Coronel Arnaldo Schulz, Ministro do Interior. Este membro do Governo, que ontem seguiu para Braga ao fim da tarde, a fim de efectuar idêntica visita àquele Distrito, chegou a Aveiro no *rápido* de quarta-feira, sendo recebido, na estação do caminho de ferro, pelo Chefe do Distrito, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, e por outras entidades civis e militares.

Iniciando o programa elaborado para a sua visita, o sr. Coronel Arnaldo Schulz dirigiu-se ao Governo Civil, onde, depois de passar revista à guarda de honra, prestada por uma força da P. S. P. comandada pelo sr. Comissário José Adelino Fernandes da Silva, presidiu a uma breve cerimónia, realizada no salão nobre.

Depois do sr. Governador Civil ter pronunciado algumas palavras de saudação, em que exprimiu o seu regozijo por recebê-lo em Aveiro e lhe desejou o maior proveito na visita que vinha realizar ao Distrito, o sr. Ministro agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas e, a seguir, recebeu os cumprimentos de todas as altas individualidades aveirenses que ali compareceram, entre elas se vendo os srs.: Dr. António Rodrigues, Presidente da Junta Distrital; Dr. Tarujo de Almeida, Presidente da Comissão Distrital da U. N.; Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara de Aveiro; Coronel José Rodrigues Ricardo, Comandante Militar; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto; Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P.; Comandante Manuel Branco Lopes, Vice-presidente da J. A. P. A.; Dr. Carlos Vilas-Boas do Vale, Juiz de Direito; Coronel Diamantino do Amaral, Comandante Distrital da L. P.; Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital da M. P.; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu; Dr. Amadeu Cachim, Director da E. I. C. A.; Tenente Januário Rodrigues Pereira, Comandante Distrital interino da P. S. P.; e Capitão João António Ferreira Fernandes, Comandante da G. N. R.

Finda esta sessão, o titular da pasta do Interior efectuou, no salão nobre dos Paços do Concelho — onde compareceram, também, as autoridades atrás referidas, o Vice-presi-

Continua na página 9

O sr. Ministro do Interior, acompanhado pelo sr. Governador Civil, pouco depois de chegar a Aveiro.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

CITAÇÃO

Pelo Segundo Juízo de Direito da Comarca de Aveiro, Segunda Secção, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu *Manuel Cura*, maior, motorista e agricultor, ausente em parte incerta da Venezuela, com último domicílio conhecido no lugar e freguesia da Palhaça, desta Comarca de Aveiro, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, contestar a Acção Especial do Código da Estrada, com processo sumário, que a ele e outros move a autora Companhia de Seguros Tranquilidade, S. A. R. L., com sede na Rua de Cândido dos Reis, n.º 105, da cidade do Porto, na qual a autora pede que os réus sejam condenados, solidàriamente, a pagar à mesma autora a indemnização de esc. 80 029$20.

Aveiro, 26 de Novembro de 1960

O Chefe da 2.ª Secção,
Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei a Exatidão:
O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale

Litoral ★ Aveiro, 17-XII-1960 ★ N.º 321

Manutenção Militar

DELEGAÇÃO DE AVEIRO

A Delegação da Manutenção Militar de Aveiro faz público que, pelas 17 horas do dia 23 de Dezembro corrente, na Rua do Almirante Cândido dos Reis, n.º 77, desta cidade, se realizará o concurso para o fornecimento de géneros para o rancho das praças da Guarnição Militar, válido pelo período de 3 meses, com início em 1 de Janeiro próximo.

Quaisquer esclarecimentos podem ser pedidos nesta Delegação, bem como examinado o respectivo caderno de encargos, das 11 às 12, e das 16 às 18 horas, todos os dias úteis.

As propostas, bem como as cauções provisórias, deverão ser apresentadas na referida Delegação até à hora da realização do concurso.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1960

O Chefe da Delegação,
Júlio Simões de S. da Silva
Cap. A. M.

VENDE-SE

Barco de recreio. do tipo VOUGA, com cabine.

Ver e tratar no Cais do Paraíso, 5-6, em Aveiro.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o requerido *Joaquim Gonçalves de Almeida*, ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Rua de África, n.º 122, em Vila Nova de Gaia, para, no prazo de cinco dias, findo que sejam o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de benefício de assistência judiciária requerido por Zulmira Brito de Melo, casada, doméstica, residente no Bairro do Vouga desta cidade, nos termos e com os fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que se encontra patente na Secretaria.

Aveiro, 24 do Novembro de 1960

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária,
Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues

O Secretário, interino,
António José Robalo de Almeida

Litoral ★ Aveiro, 17-XII-1960 ★ N.º 321

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os requeridos *Mário de Almeida Fonseca* e *José de Almeida Fonseca*, ausentes em parte incerta e com último domicílio conhecido na Vila de Serpa, para, no prazo de cinco dias, findo que sejam o dos éditos, deduzirem, querendo, o pedido de assistência judiciária formulado por Eufrásia Caeiro de Almeida, divorciada, doméstica, residente na Rua do Gravito, n.º 54, desta cidade de Aveiro, com os fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que se encontra patente na Secretaria.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1960

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária,
Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues

O Secretário, interino,
António José Robalo de Almeida

Litoral ★ Aveiro, 17-XII-1960 ★ N.º 321

MARINHA

GRAMAXINAS DO NOROESTE

Vende-se. Trata Estêvão da Naia, na Rua de Antónia Rodrigues, 59, em AVEIRO.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pelo Segundo Juízo, Primeira Secção, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, notificando os arrestados Valdemar Tavares Ferreira, empregado comercial, e mulher, Maria Ester Tavares da Silva, doméstica, residentes em Esgueira, de todo o conteúdo do despacho que ordenou o arresto nos seus bens requerido por José da Silva, casado, proprietário, de Esgueira, podendo, no prazo de oito dias, findo que sejam o dos éditos, agravar do mesmo despacho e no prazo de cinco dias, contados também a partir do termo dos éditos, para deduzir embargos ao mesmo arresto.

Aveiro, 28 de Novembro de 1960

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção, interino,
António José Robalo de Almeida

Litoral ★ 17-XII-1960 ★ N.º 321

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo, Primeira Secção, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Fernando M. Reis Carvalho e mulher, Margarida Cardoso de Carvalho, residentes na Avenida de Rodrigues de Freitas n.º 346, da cidade do Porto, para, no prazo de dez dias, findo que sejam o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de acção sumaríssima, em execução de sentença, que contra os aludidos executados move a Firma Vieira, Tavares & C.ª, Limitada, com sede em Aveiro.

Aveiro, 30 de Novembro de 1960

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção, interino,
António José Robalo de Almeida

Litoral ★ 17-XII-1960 ★ N.º 321

Declaração

Eu, abaixo assinado, Manuel Gonçalves Andias (Manuel do Aníbal), casado, trolha, morador no lugar do Olho de Água, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, declaro para os devidos efeitos não me responsabilizar por qualquer dívida contraída por minha mulher, Maria Isabel Marques Paraíso, a partir da data abaixo indicada.

Aveiro, 13 de Dezembro de 1960

Manuel Gonçalves Andias

(Segue-se o reconhecimento)

Vende-se

No Solposto, um prédio de boa construção, e 6000 metros quadrados de terreno, com água e pomar.

Para ver e tratar: na Forca, com Vasco Rodrigues Valente, telefone 23789; ou na Quinta do Gato, com Manuel Simões Rocha.

Base Aérea N.º 7

CONCURSO PARA ASSALARIADOS

Encontra-se aberto concurso para o provimento de 3 lugares de serventes de 3.ª classe, do sexo feminino, com o vencimento diário de 32$00. As concorrentes têm que possuir, como habilitações literárias mínimas, a 4.ª classe do Ensino Primário, terem menos de 35 anos de idade e bom comportamento moral e civil.

As declarações das concorrentes devem dar entrada na Secretaria do Comando desta Base até ao dia 29 do corrente.

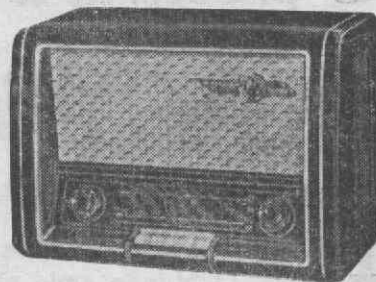
Para mais detalhes, informar-se junto da mesma Secretaria.

Base Aérea n.º 7, em S. Jacinto, 14 de Dezembro de 1960

O Chefe da Secretaria,
Luís d'Almeida Bettencourt Viana
Capitão

Aluga-se

Magnífico salão na Rua 31 de Janeiro, nesta cidade.

Tratar com Porfírio Soares Machado, nas Oficinas Gamelas; António Pereira Osório ou Severiano Pereira, na Conservatória do Registo Civil — AVEIRO.

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

Pesca Desportiva

Campeonato Nacional da II Divisão

COMENTÁRIO GERAL

Mercê de um retumbante êxito na Marinha Grande, a Oliveirense consolidou a sua posição de *leader*, em virtude, também, do dessaire do Boavista em S. João da Madeira. Os oliveirenses duplicaram os pontos em que se traduzia o seu avanço, dispondo agora de considerável avanço (4 pontos), sobre um trio de segundos — Peniche, Boavista e Torriense.

Além dos homens de Azeméis, também ganharam fora de casa os homens da Vila da Feira, que colocaram em situação ainda mais crítica a turma do Vianense, ao passo que melhoraram consideràvelmente a sua posição. O futuro, para o Feirense, surge, deste jeito, muito mais risonho e tranquilo...

Aliás, a jornada foi em por cento favorável aos conjuntos do Distrito de Aveiro, já que a Sanjoanense e o Beira-Mar não desperdiçaram a vantagem de actuar diante dos seus adeptos, vencendo os axadrezados e os caldenses.

Nos três prélios em que não intervieram equipas aveirenses, há que relevar dois pontos: primeiro, a nova goleada que os unionistas de Coimbra sofreram (em duas saídas consecutivas, o União sofreu 15 golos sem responder com um sòmente...), agora diante do Gil Vicente; e, depois, o facto dos albicastrenses só serem derrota-

Continua na página 6

no 12.° DIA

Gil Vicente, 7 — União, 0
Beira-Mar, 3 — Caldas, 1
Torriense, 1 — C. Branco, 0
Sanjoanen., 3 — Boavista, 2
Marinhense, 1 — Oliveirense, 2
Vianense, 2 — Feirense, 3
Peniche, 4 — Chaves, 1

Beira-Mar, 3 Caldas, 1

Obedecendo a um plano táctico ardilosamente concebido pelo seu orientador (Mariano Amaro), os caldenses apresentaram-se em Aveiro jogando sobre a defensiva, para, depois, ensairam contra-ataques em jeito de fuga. António Pedro, dentro do que lhe foi determinado, principiou desde logo a actuar na linha média... Mais adiante, sobreveio uma contrariedade de vulto à turma do Caldas: Vasco lesionou-se, sobre os 15 m., saindo do rectângulo, onde não regressou.

Deste modo, mais debilitados ficaram os visitantes, sobretudo na linha dianteira, que, ao longo do desafio, apenas a espaços se notou por alguns esforços individuais, quase sempre inconsequentes e fàcilmente desfeitos pela defesa do Beira-Mar.

Os beiramarenses, por seu turno, não souberam e não puderam, até o intervalo, fazer funcionar o marcador. Desta vez, os remates não faltaram. Foram é pouco intencionais e, de comum, sairam com poucos probabilidades de êxito; entretanto, é de registar-se que o argentino Garcia, embora em situações ideais, teve duas perdidas imperdoáveis, verdadeiramente escandalosas!, em lances conduzidos por Calisto (24 m.) e por Paulino (44 m.).

Nesse primeiro período, os beiramarenses afunilaram o jogo e foram pouco claros e decididos no ataque, onde sòmente se distinguiu, pelo seu apego à luta e pela sua abnegação, o jovem Calisto — que viria a ter influência directa em todos os golos dos aveirenses e se fez notar pela insistência com que rematou ao golo.

Depois do intervalo, os locais fize-

Continua na página 6

Como nestas colunas anunciámos, a novel Secção de Pesca Desportiva da velhinha e prestigiosa Sociedade Recreio Artístico promoveu, no penúltimo domingo, dia 4 do corrente mês de Dezembro, no Molhe Norte da Barra, o seu I Concurso Inter-sócios. O torneio, que decorreu com muita animação e interesse, concitou grande número de inscrições, estabelecendo, mesmo, em Aveiro, um autêntico *record*: 40 pescadores!

O júri da prova esteve constituído pelos srs. José Matos, José Bolhão, Manuel Cotrim, José Peixinho e António Carvalho. Foram os seguintes os classificações obtidas pelos concorrentes, que, no final da prova, se reuniram num jantar de confraternização:

Categoria de Praticantes

1.° — Jorge Nogueira, 2 580 pontos (Taça Pereiras, L.da); 2.° — José Gaspar Borges, 910 (Taça Mont. & Torres); 3.° — José Moreira de Matos, 650 (Taça Chico Pereira); 4.° — Henrique C. P. Almeida, 500 (Troféu «Peixe»); 5.° — António Novais, 485; 6.° — José P. Santos Freire, 470; 7.° — José Amado Teixeira, 380; 8.° — José Laura Peixinho, 230; 9.° — José Gonçalves Andias, 225; 10.° — Élio Valente, 210; 11.° — José Correia Bolhão, 130; 12.° — Amabílio Ferreira, 110 Houve, ainda, mais 18 concorrentes nesta categoria. Todos os pescadores acima indicados receberam prémios (medalhas, canas de pesca e objectos artísticos), de acordo com a classificação alcançada.

Categoria de Iniciados

1.° — Henrique João de Almeida Matos, 350 pontos (Taça Molhe Norte). Os restantes 9 concorrentes desta categoria não se classificaram.

★ Os prémios especiais instituídos para este concurso foram assim distribuídos: José Gaspar Borges, maior número de peixes (5); Jorge Nogueira, maior peixe (safio de 1 kg.); e Amabílio Ferreira, último classificado.

Os dois vencedores do Concurso de Pesca do Recreio Artístico

XADREZ DE NOTÍCIAS

Amanhã, na Barragem de Castelo do Bode, realizam-se — finalmente! — as provas derradeiras do Campeonato Nacional de Motonáutica. Estarão presentes, além de

Continua na página 6

CAMPEONATOS DE AVEIRO

I DIVISÃO

Resultados obtidos nas partidas correspondentes à 15.ª e 16.ª jornadas da competição regional, efectuadas em 8 e em 11 do corrente mês:

15.ª jornada — OVARENSE, 0 — ARRIFANENSE, 0; RECREIO, 1 — PEJÃO 2; LAMAS, 1 — CESARENSE, 0; CUCUJÃES 1 — ESPINHO, 1; e VISTA ALEGRE, 2 — LUSITÂNIA, 1.

16.ª jornada — ARRIFANENSE, 3 — VISTA ALEGRE 0; PEJÃO, 4 — OVARENSE, 2; CESARENSE, 1 — RECREIO 2; ESPINHO, 7 — LAMAS, 0; e LUSITÂNIA, 3 — CUCUJÃES, 1.

TABELA DE PONTOS

CLUBES	J.	V.	E.	D	Bolas	P.
Espinho	16	12	2	2	48 - 10	42
Arrifanense	16	10	3	3	36 - 15	39
Recreio	16	11	1	4	34 - 17	39
Ovarense	16	7	4	5	25 - 23	34
Cucujães	16	7	3	6	23 - 25	33
Pejão	16	8	1	7	34 - 28	33
Lusitânia	16	6	3	7	26 - 30	31
Lamas	16	4	2	10	27 - 35	26
V. Alegre	16	3	1	12	17 - 47	23
Cesarense	16	1	2	13	10 - 46	20

Jogos para a jornada de amanhã: Lusitânia — Arrifanense (1-4), Vista Alegre — Pejão (0 4), Ovarense — Cesarense (1 1), Recreio — Espinho (3-2) e Cucujães — Lamas (1-4).

JUNIORES

Iniciou-se a poule final, apurando-se, no primeiro dia, estes resultados: Recreio, 1 — Sanjoanense, 2 e Ovarense, 4 — Feirense, 2.

Amanhã, a prova prossegue, com os desafios Sanjoanense — Ovarense, em S. João da Madeira, e Feirense — Recreio, na Vila da Feira.

RESERVAS

Concluiu-se, no domingo, a fase de apuramento, que seleccionou para a final do torneio os vencedores das duas séries — o Feirense e a Oliveirense.

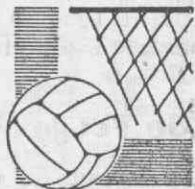
Resultados dos últimos encontros:

Série A — Sanjoanense, 4 — Lamas, 2; Espinho, 1 — Feirense, 1; e Lusitânia, D. — Pejão, V..

Série B — Estarreja, 1 — Beira-Mar, 4; e Oliveirense, 5 — Recreio, 0.

Continua na página 6

Basquetebol

Campeonato Distrital da I Divisão

Com um excelente e bem merecido êxito sobre o Galitos, que assim perdeu a invencibilidade de que se ufanava, o Beira-Mar deu a nota de sensação à jornada da semana finda. Deste modo, o torneio passou a contar com dois *leaders*, pois os beiramarenses totalizam agora o mesmo número de pontos que os alvi-rubros, a quem, no entanto, é favorável — pela diferença mínima! — um possível desempate final, para atribuição do título. De facto, o Galitos venceu, na primeira volta, por 27-20, cedendo sòmente, no sábado passado, por 30-36.

Arrumada a questão dos primeiros postos, resta apurar-se o outro componente do trio aveirense para a II Divisão Nacional. Para esse único lugar, há nada menos de quatro pretendentes, o que, fora de dúvida, manterá interesse até final do campeonato. Desse quarteto, parece-nos que o Saugalhos, após o seu recente triunfo em Ílhavo, será o concorrente melhor situado. A título de curiosidade, indicamos, a seguir, o que caminho que cada um dos clubes com aspirações ao terceiro posto tem a percorrer: ESGUEIRA — joga «fora», com a Sanjoanense, o Galitos e o Illiabum. SANGALHOS — joga em «casa», com o Beira-Mar e a Sanjoanense, e «fora», com o Cucujães. SANJOANENSE — joga em «casa», com o Esgueira e o Illiabum, e «fora» com o Galitos e o Sangalhos. ILLIABUM — joga em «casa», com o Cucujães e o Esgueira, e «fora», com o Beira-Mar e a Sanjoanense.

Ainda em relação à última ronda, há que referir-se que o Esgueira venceu, quase sem dificuldade, a turma cucujanense.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Galitos	9	8	—	1	319-227	25
Beira-Mar	9	8	—	1	368 275	25
Esgueira	9	5	—	4	310-284	19
Sangalhos	9	3	—	6	289 325	15
Sanjoanense	8	3	—	5	289-309	14
Illiabum	8	2	—	6	253 276	12
Cucujães	8	1	—	7	183-258	10

As próximas jornadas

HOJE — Cucujães-Galitos (20-38), em Cucujães, Beira-Mar-Illiabum (42-35), em Aveiro (Rinque do Parque), e Sanjoanense-Esgueira (23 35), em S. João da Madeira. NO DIA 23 — Galitos-Sanjoanense (37-29), em Aveiro (Rinque do Parque), Illiabum-Cucujães (25-30), em Ílhavo, e Sangalhos-Beira-Mar (38-41), em Sangalhos.

Galitos, 30 — Beira-Mar, 36

Jogo no Rinque do Parque, no sábado, à noite. Árbitros: Albano Baptista e Manuel Bastos.

GALITOS — Albertino 1, José

Continua na página 6

Ficha numérica do GALITOS — BEIRA-MAR

Pelo enorme interesse e pelo entusiasmo de que se revestiu o encontro GALITOS — BEIRA-MAR, achámos curioso registar nestas colunas a marcha do resultado daquele memorável desafio. Os números evoluiram, em relação aos visitados, como no quadro que a seguir publicamos se mostra:

1.ª parte

1-0 Arlindo
2-0 A. Fino
2-1 *Necas*
2-2 *Feliciano*
4-2 Arlindo
4-3 *J. L. Pinho*
6-3 J. Fino
6-4 *Rosa Novo*
8-4 Arlindo
10-4 J. Fino
10-6 *J. L. Pinho*
11-6 Arlindo
12-6 Arlindo
12-7 *Rosa Novo*
14-7 A. Fino
14-8 *J. L. Pinho*
14-9 *J. L. Pinho*
16-9 A. Fino
17-9 A. Fino
19 9 Júlio
19-10 *Feliciano*

2.ª parte

21-10 Arlindo
23-10 J. Fino
23-12 *Salviano*
25-12 Júlio
25-13 *Salviano*
25-14 *Salviano*
25-16 *Salviano*
26-16 Albertino
26-18 *Paroleiro*
27-18 A. Fino
27-20 *J. L. Pinho*
27-21 *Feliciano*
27-23 *Necas*
28 23 A. Fino
29 23 A. Fino
29-25 *J. L. Pinho*
29 27 *J. L. Pinho*
29-28 *Feliciano*
30-28 Arlindo
30-30 *Feliciano*
30-32 *Feliciano*
30-33 *J. L. Pinho*
30-34 *J. L. Pinho*
30-36 *Feliciano*

Pela Câmara Municipal

Sopa dos Pobres

A *Sopa dos Pobres*, sob a protecção da Câmara Municipal e a cargo dos seus Armazéns Gerais, distribuiu, em Novembro findo, 9 000 sopas de litro, gratuitamente, e 1 323 retribuídas a 80 centavos, no total de 10 323 sopas.

No seu cofre deram entrada as quantias de 282$80, recolhidos na Caixa de Donativos do Mercado Manuel Firmino em Novembro, e 2 153$70, de esmolas recebidas nos cemitérios, pelas comemorações dos Fiéis Defuntos.

A *Sopa dos Pobres*, auxiliada pelo produto da subscrição dos seus benfeitores, dará a sopa melhorada pelo Natal e Ano Novo e distribuirá uma consoada em dinheiro a cada família dos seus beneficiados.

Está em vias de conclusão, no Campo da Feira da Rua do Cabouco, o edifício próprio mandado construir pela Câmara para esta instituição e para a planeada *Cozinha Económica*, de iniciativa municipal.

Melhoramentos no Estádio de Mário Duarte

Foram recentemente abertas ao público que frequenta o campo de futebol do Estádio de Mário Duarte as instalações sanitários para homens mandadas construir pela Câmara na proximidade da bancada coberta.

No domínio do novo *orçamento municipal*, serão construídos sanitários para senhoras, como oportunamente foi referido.

Mercado de Cacia

O Presidente da Câmara, sr. Dr. Alberto Souto, recebeu uma importante Comissão de Cacia que veio pedir a revogação do último edital restritivo da venda de certos artigos no mercado trissemanal daquele lugar, tendo usado da palavra o médico Dr. Araújo e Sá que, em reforço das suas palavras, apresentou uma representação com muitos centos de assinaturas no mesmo sentido.

O sr. Dr. Alberto Souto explicou à Comissão as razões que levaram a Câmara a tomar tal medida em defesa do Comércio local e prometeu apresentar o pedido do povo caciense à Vereação.

A Câmara resolveu ouvir o Grémio do Comércio, visto ter partido dele o pedido de defesa do comércio permanente local e haver agora um movimento contrário de toda população consumidora, apoiado pela Junta de Freguesia e, até mesmo, pela grande maioria dos comerciantes estabelecidos na localidade, que subscreveram uma representaçao especial favorável ao anterior regime.

A' Câmara veio também um numeroso grupo de donas de casa de Cacia, Sarrazola e lugares vizinhos, pedir a continuação do sistema de vendas anterior ao edital camarário.

Na sua reunião de 9 do corrente, a Vereação deliberou atender o solicitado pela população e pela Junta de Freguesia, permitindo, às quintas-feiras, a venda de todos os artigos cuja venda não era contrariada desde a criação do Mercado, em 1959.

Viação

Pelos serviços próprios do Município, concluiu-se a reparação da estrada municipal de Aveiro ao Marco da Oliveirinha pela Quinta do Gato, no troço destruido pelos temporais do Inverno passado.

Essa reparação e outra análoga, na extensão de uns 100 metros, na estrada da Póvoa do Valado a Nariz, na baixa da Vessada, custaram perto de cem contos.

A Câmara procede a reparações na estrada do Lila e em outras vias do concelho prejudicadas pelas últimas chuvas.

Rua do Príncipe Perfeito

Num dos três processos de expropriação judicial que a Câmara moveu contra proprietários de quintais confinantes com a Viela da Nora, cujos terrenos se tornaram necessários à abertura da Rua do Príncipe Perfeito e ao respectivo talhonamento para futuras edificações particulares, terminou o litígio pelo facto do proprietário declarar em Juízo que aceitava as condições da Câmara.

Começaram e prosseguem as demolições do lado da Rua de Santa Joana, abrindo-se a nova artéria citadina em direcção à Rua do Dr. António do Nascimento Leitão.

Jardim de D. Afonso V

Deu entrada na Presidência da Câmara o projecto de ajardinamento elaborado pelo sr. Arquitecto-paisagista Manuel Ferreira da Costa Cerveira, de Coimbra, para o jardim público de D. Afonso V, a construir entre a nova Rua do Príncipe Perfeito, a Rua do Dr. Nascimento Leitão, a Rua de Caçadores 10 e o edifício do Museu Regional.

Praça do Milenário

O Clube dos Galitos ofereceu-se à Câmara para, na devida oportunidade, colocar na Praça do Milenário a respectiva lápide designativa e evocadora das Comemorações do Milenário de Aveiro.

A Câmara aceitou a agradeceu o simpático gesto do brioso Clube aveirense, aguardando-se, porém, o alargamento da Praça pelas demolições e arranjos que ali há a fazer.

Saneamento

O sr. Ministro das Obras Públicas comunicou à Câmara Municipal de Aveiro que o Conselho Superior de Obras Públicas havia emitido o seu parecer favorável às alterações introduzidas no projecto de esgostos da cidade.

Essas alterações respeitam, especialmente, ao sistema de elevação e bombeamento dos efluentes dos esgostos nas câmaras elevatórias e adutoras que antecedem a estação final de recolha e tratamento.

O projecto deve, porém, incluir no mesmo sistema as zonas para as quais não fora inicialmente previsto.

O técnico encarregado do respectivo estudo vai proceder à revisão do projecto no sentido indicado, a fim de se abrir concurso para as obras das canalizações que faltam, das câmaras adutoras e da estação final.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 30 de Novembro, saiu para Leixões, a reboque do *Guadiana*, o batelão-grua *Citânia*, e demandou a barra, vindo de Setúbal, o galeão-motor *Praia da Saúde*, com 80 toneladas de cimento.

★ Em 4, vindo do Porto, com 330 toneladas de carga geral, o navio-motor alemão *Proteus*, e saiu para o Porto, em lastro, o galeão-motor *Praia da Saúde*.

★ Em 10, seguiu para Leixões, com carga geral, o navio-motor alemão *Proteus*.

★ Em 12, de regresso da pesca do bacalhau, nos bancos da Terra Nova Gronelândia, demandou a barra o navio motor *Santa Joana*, com cerca de 11 000 quintais de bacalhau fresco.

★ Em 13, vindo dos mesmos bancos da Terra Nova e Gronelândia, com 16 000 quintais de bacalhau fresco, entrou a barra o navio-motor *Santa Mafalda*.

Juntas de Freguesia da Glória e Vera-Cruz

Mercê de um subsídio mensal que a Câmara passará a atribuir-lhes, por reconhecer os reais benefícios que dessa medida resultam para todos os munícipes, as Juntas de Freguesia da Glória e Vera-Cruz vão instalar-se, a partir de 2 de Janeiro do próximo ano, num novo prédio, dado que aquele que ocupavam não reunia condições que satisfizessem às suas necessidades.

Oportunamente, nestas colunas indicaremos o horário de funcionamento dos serviços de Secretaria das Juntas de Freguesia atrás referidas, que se mudam para a Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 77, 2.º andar.

Curso de Inglês do Sindicato dos Empregados de Escritório

Iniciaram se já as aulas da segunda fase do Curso de Língua Inglesa que o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Aveiro proporciona aos seus associados.

As lições, proficientemente dirigidas pelo sr. Dr. José Manuel Canavarro, realizam-se às segundas, quartas e sextas-feiras, à noite.

«Correio do Vouga»

Com o seu número da semana finda, completou mais um ano de vida o semanário católico aveirense *Correio do Vouga*, fundado há trinta anos pelo nosso colaborador Dr. António Christo e dirigido, actualmente, pelo Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo.

O *Litoral* cumprimenta e felicita quantos trabalha no *Correio do Vouga*.

Aveiro na Assembleia Nacional

Na sessão de anteontem da Assembleia Nacional, o deputado sr. Dr. Paulo Cancela de Abreu falou de problemas de interesse para Aveiro, designadamente da grave crise da indústria do sal — usando da palavra para apoiar e secundar as representações endereçadas ao Governo, no ano findo e em Julho último, pelo Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, como no *Litoral* oportuna e desenvolvidamente se noticiou.

Cantoneiros premiados

Anteontem, na Direcção de Estradas do Distrito, realizou-se a habitual sessão solene promovida pelo Automóvel Clube de Portugal para galardoar os cantoneiros que, durante o ano, mais se salientam no desempenho dos respectivos serviços.

No próximo número damos mais desenvolvida notícia deste acontecimento.

«Tarde da Tricana»

Amanhã, com início às 15.30 horas, a Direcção do Grupo de Tricanas de Aveiro promove, no salão de festas da Sociedade Recreio Artístico, uma *matinée* dançante, que foi denominada «Tarde da Tricana» e que será abrilhantada pela *Orquestra Swing*, de Águeda.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVEIRENSE

Falec[imentos]

E[...]o — A sr.ª D. A[...]sa Torres Gam[...]ou viúvo o sr. [...]ntos Gamelo[...] sr. José de Á[...] Gamelas; e irm[...] D. Margarida [...]eiredo e D. L[...]res Lobo e dos [...] de Sousa Torre[...]nto Amílcar d[...]es, nosso aprec[...]ador.

E[...]mbro — O sr. M[...] da Maia Romã[...]s sr.as D. Rosa [...] de Jesus e dos [...]icardo da Maia [...]me Maia; cunh[...] D. Ângela Barr[...]s. Augusto Lope[...]atos Bandarra [...]professora ofici[...]ngela de Jesus.

E[...]mbro — A sr.ª [...]Apresentação [...]inis, que deix[...]r. Manuel de Ol[...] funcionário d[...]cional Ultram[...]

E[...]mbro — E após [...] sofrimento, o [...]o comerciant[...] Pires Ferreira[...] viúva a sr.ª [...]e Oliveira e era [...] D. Maria Helena de Oliveira Ferreira Cruz e do sr. Emanuel de Oliveira Ferreira.

D. Maria Luzia Gonçalves

Com 56 anos de idade, e na sua residência de Sintra, faleceu, em 29 de Outubro, a sr.ª D. Maria Luzia Gonçalves.

A saudosa extinta era esposa do comerciante sr. Manuel Gonçalves, mãe do sr. Dr. António Manuel Gonçalves, ilustre Director do Museu Regional de Aveiro, e sogra da sr.ª Dr.ª D. Emília Rosa Henriques Pimentel Gonçalves, professora do Liceu de Camões, em Lisboa.

D. Maria Belo

Também em 29 de Outubro, faleceu, na sua residência de Vagos, e com a avançada idade de 95 anos, a sr.ª D. Maria Belo.

A bondosa nonagenária era mãe das sr.as D. Joana Rosa e D. Cristina da Costa Belo e do sr. João da Costa Belo; e avó da sr.ª D. Maria de Lourdes Belo Cardoso, casada com o sr. Antero Pires Cardoso, e do sr. João da Costa Belo (Filho).

D. Deolinda Lima de Pinho

Em 5 de Dezembro corrente, e com 75 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Deolinda Lima de Pinho.

A saudosa senhora era mãe da sr.ª D. Maria de Pinho Carvalho e do sr. Joaquim de Pinho, construtor civil; sogra da sr.ª D. Dalila Pereira de Pinho e do sr. José Morais Carvalho; e avó da sr.ª D. Maria Graciete Pereira de Pinho e dos srs. Joaquim Pereira de Pinho e José Edmundo e César de Pinho Carvalho.

D. Maria Ramos Pascoal

Na penúltima quarta-feira, dia 7, na sua residência de Cantanhede, faleceu a sr.ª D. Maria Ramos Pascoal.

Geralmente conhecida e estimada, a saudosa extinta, que contava 77 anos de idade, era mãe do industrial e proprietário aveirense sr. Manuel Pascoal, do advogado sr. Dr. Mário Pascoal e do falecido João Pascoal; sogra das sr.as D. Natália Correia de Azevedo Pascoal e D. Maria Irene Mendes da Fonseca Pascoal; e avó da sr.ª D. Maria Irene Mendes Ramos Pascoal Rodrigues, do sr. Eng.º António Maanuel Pais de Sousa Pascoal, das meninas Maria Madalena Pais de Sousa Pascoal, Isabel Maria e Maria Dulce Correia Pascoal, e dos meninos Manuel Filipe Pascoal Rodrigues e Mário José Correia Pascoal.

A's famílias enlutadas, os pêsames do *Litoral*

Agradecimentos

Manuel Ricardo da Maia Romão

A família do saudoso Manuel Ricardo da Maia Romão vem, por este meio, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, manifestar a sua indelével gratidão a quantos se associaram à sua dor.

Aveiro, 28 de Novembro de 1960

Manuel Pires Ferreira

A esposa, filhos, genro e mais família do saudoso Manuel Pires Ferreira expressam, por este meio, o seu profundo agradecimento às pessoas que os acompanharam na sua dor, e, designadamente, a quantos acompanharam o saudoso extinto à sua última morada.

Aveiro, 30 de Novembro de 1960

D. Deolinda Lima de Pinho

A família da saudosa extinta, vem, por este meio, agradecer, muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la na sua dor e se incorporaram no seu funeral, acompanhando-a à sua última morada.

Aveiro, 10 de Dezembro de 1960

Arra[stões]
«Ma[...]bral» e «[...]nica»

A [e]mpresas proprietá[...] a sua sede na G[a]fzaré, e para comem[...]o oficial no porto [...] onde estão regist[...]vidades pesqueira[...]s belas unidades [d]os Estaleiros Mónic[a] no dia 10 do c[...]ela cidade, uma [...]eridos arrastões [...]s oficiais e muitos [co]nvidados, a qual [...]os a melhor impres[são].

S[...]po de água», servi[...]endência do magn[...]da lota daquela [...]ujo cais os dois [...]encontravam atraca[...], ouve troca de bri[...]sado da palavra [...] Dias Sobral, pelas [...]adoras, Comodo[...] Araújo, Dr. Franc[...] Guimarães e, po[r] [...]esidente da Câma[ra] de Setúbal,

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje — As sr.as prof.ª D. Maria da Conceição da Maia Vieira Barbosa, filha do sr. José Vieira Barbosa, e D. Lígia Afreixo Ferreira, esposa do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira; os srs. Dr. José Augusto da Costa Gois e Benjamim dos Santos Monteiro, ausente em Joanesburgo; e o estudante António Hernâni Dinis Gonçalves, filho do 2.º Sargento Enfermeiro sr. Firmino Gonçalves.

Amanhã — As sr.as D. Maria Lúcia Mendes Piçarra, esposa do sr. Francisco dos Santos Piçarra, e D. Rosa Ricardina de Jesus, esposa do sr. Augusto Lopes; o sr. António de Pinho Vinagre, ausente na América do Norte; e a menina Maria Manuela Ventura dos Santos.

Em 19 — As sr.as D. Maria Alice Caudel Ferreira, esposa do sr. Fausto Ferreira, e D. Maria de Lourdes Jubero Cardoso, esposa do sr. Antero Pires Cardoso; o sr. Major António Marques Tavares; a menina Maria José Lopes Barbosa de Magalhães; e o menino Manuel Ribeiro do Vale Guimarães, filho do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães.

Em 20 — As sr.as D. Maria Helena de Figueiredo Feio, esposa do 2.º Sargento sr. José Resende Feio, ausente em Luanda, e D. Berta da Cunha Marques Pereira, residente em Viana do Castelo; os srs. Cristiano Ferreira dos Santos, Aldemir Almeida da Costa e Silva, Fernando de Vilhena Ferreira e Adriano Amorim dos Reis aveirense residente em Luanda; a menina Lucinda Maria dos Santos Rigueira, filha do sr. Manuel dos Santos Rigueira; e o menino Luís Mário Limas Belmonte Pessoa, filho do sr. Mário de Sequeira Belmonte.

Em 21 — Os srs Aurélio Costa, correspondente em Aveiro de «O Século» e nosso apreciado colaborador, Laurélio Guimarães, António dos Santos Capela e Eduardo Andias Meireles; a menina Maria Eduarda, filha do sr. Domingos Simões Maia; e o menino Raul Pedro Mota Lima, residente em Luanda.

Em 22 — O sr. Jacinto dos Santos; a menina Rosa Alice da Silva Branco, filha do nosso colaborador Dr. Vasco Branco; e o estudante Nelson da Costa Verde, filho do sr. Jaime Verde.

Em 23 — A sr.ª D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do sr. Dr. Joaquim Henriques; o sr. José Augusto Farias Longo; a menina Maria Helena Jesus da Cunha, filha do sr. António Cunha, empregado do Café Arcada; e o menino António dos Reis Vinagre, filho do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre.

VIMOS EM AVEIRO

★ Com sua esposa e filhos, o sr. Capitão Augusto Soares Pinheiro, que prestava serviço em Lourenço Marques e se encontra na Metrópole a fim de frequentar o Curso para Major.

★ Em gozo de férias, os srs. Capitão Elmano Rocha, antigo Comandante Distrital da G. N. R., e Capitão Alberto Porfírio de Carvalho e Silva, ambos oficiais do Regimento de Infantaria 10, que se encontram colocados na Província de Angola — em Luanda e Cabinda respectivamente.

★ O nosso conterrâneo sr. Dr. Francisco Romão Machado, médico em Angola.

FESTAS DA QUADRA DE *Natal*

★ *Da Companhia de Celulose*

Hoje, pelas 14 e pelas 17.30 horas, a Comissão de Festas de Natal da Companhia Portuguesa de Celelose promove, no Cine-Teatro Avenida, duas festas dedicadas aos empregados da sua fábrica de Cacia e respectivas famílias.

Serão projectadas películas de desenhos animados e efectua-se um interessante concurso — CERTO OU ERRADO? —, além de que se montará, no palco, um monumental presépio vivo.

Haverá, também, a já tradicional distribuição de brinquedos e utilidades.

★ *Das Fábricas Aleluia*

Igualmente, hoje e amanhã, e dentro do habitual programa festivo que nesta quadra usam oferecer a todo o pessoal e suas famílias, as Fábricas Aleluia, por intermédio da sua acção Cultural, promovem duas festas de Natal.

● Hoje, pelas 21.30 horas, realiza-se um serão, que incluirá os seguintes números:

I PARTE — Representação da peça de Júlio Dantas «1023».

II PARTE — Alguns números musicais pelo *Conjunto «Os Quinas»*.

III PARTE — Representação da peça do Dr. José Pereira Tavares «O Lobo e as Raposas».

● Amanhã, com início às 15 horas, realiza-se um *Passatempo Infantil*, em que colaboram o Conjunto «Os Quinas» e uma parelha de palhaços. A seguir, no decorrer de uma merenda, serão distribuidos brinquedos e peças de vestuário.

★ *Do Cine-Clube*

A Direcção do Cine-Clube de Aveiro promove, amanhã, pelas 17 horas, no salão nobre do Clube dos Galitos, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus sócios.

Serão exibidos seis filmes, todos de muito interesse e agrado certo para os jovens.

Novos corpos gerentes

Acabam de ser superiormente sancionados os nomes que, em Assembleia Geral de 25 de Setembro, foram escolhidos para a gerência da Comissão Columbófila do Distrito de Aveiro, durante o biénio de 1961-1962.

São os seguintes, os elementos directivos a que atrás nos referimos:

Presidente — João Evangelista de Morais Sarmento, da Sociedade Columbófila de Aveiro; *Secretário* — Israel Duarte Maio, da Sociedade Columbófila de Oliveirinha; *Tesoureiro* — Celso Malaquias Frade, da Sociedade Columbófila de Apeada.

Pela Câmara Municipal

Sopa dos Pobres

A *Sopa dos Pobres*, sob a protecção da Câmara Municipal e a cargo dos seus Armazéns Gerais, distribuiu, em Novembro findo, 9 000 sopas de litro, gratuitamente, e 1 323 retribuidas a 80 centavos, no total de 10 323 sopas.

No seu cofre deram entrada as quantias de 282$80, recolhidos na Caixa de Donativos do Mercado Manuel Firmino em Novembro, e **2 153$70**, de esmolas recebidas nos cemitérios, pelas comemorações dos Fieis Defuntos.

A *Sopa dos Pobres*, auxiliada pelo produto da subscrição dos seus benfeitores, dará a sopa melhorada pelo Natal e Ano Novo e distribuirá uma consoada em dinheiro a cada família dos seus beneficiados.

Está em vias de conclusão, no Campo da Feira da Rua do Cabouco, o edifício próprio mandado construir pela Câmara para esta instituição e para a planeada *Cozinha Económica*, de iniciativa municipal.

Melhoramentos no Estádio de Mário Duarte

Foram recentemente abertas ao público que frequenta o campo de futebol do Estádio de Mário Duarte as instalações sanitários para homens mandadas construir pela Câmara na proximidade da bancada coberta.

No domínio do novo *orçamento municipal*, serão construidos sanitários para senhoras, como oportunamente foi referido.

Mercado de Cacia

O Presidente da Câmara, sr. Dr. Alberto Souto, recebeu uma importante Comissão de Cacia que veio pedir a revogação do último edital restritivo da venda de certos artigos no mercado trissemanal daquele lugar, tendo usado da palavra o médico Dr. Araújo e Sá que, em reforço das suas palavras, apresentou uma representação com muitos centos de assinaturas no mesmo sentido.

O sr. Dr. Alberto Souto explicou à Comissão as razões que levaram a Câmara a tomar tal medida em defesa do Comércio local e prometeu apresentar o pedido do povo caciense à Vereação.

A Câmara resolveu ouvir o Grémio do Comércio, visto ter partido dele o pedido de defesa do comércio permanente local e haver agora um movimento contrário de toda população consumidora, apoiado pela Junta de Freguesia e, até mesmo, pela grande maioria dos comerciantes estabelecidos na localidade, que subscreveram uma representaçao especial favorável ao anterior regime.

A' Câmara veio também um numeroso grupo de donas de casa de Cacia, Sarrazola e lugares vizinhos, pedir a continuação do sistema de vendas anterior ao edital camarário.

Na sua reunião de 9 do corrente, a Vereação deliberou atender o solicitado pela população e pela Junta de Freguesia, permitindo, às quintas-feiras, a venda de todos os artigos cuja venda não era contrariada desde a criação do Mercado, em 1959.

Viação

Pelos serviços próprios do Município, concluiu-se a reparação da estrada municipal de Aveiro ao Marco da Oliveirinha pela Quinta do Gato, no troço destruido pelos temporais do Inverno passado.

Essa reparação e outra análoga, na extensão de uns 100 metros, na estrada da Póvoa do Valado a Nariz, na baixa da Vessada, custaram perto de cem contos.

A Câmara procede a reparações na estrada do Lila e em outras vias do concelho prejudicadas pelas últimas chuvas.

Rua do Príncipe Perfeito

Num dos três processos de expropriação judicial que a Câmara moveu contra proprietários de quintais confinantes com a Viela da Nora, cujos terrenos se tornaram necessarios à abertura da Rua do Príncipe Perfeito e ao respectivo talhonamento para futuras edificações particulares, terminou o litígio pelo facto do proprietário declarar em Juízo que aceitava as condições da Câmara.

Começaram e prosseguem as demolições do lado da Rua de Santa Joana, abrindo-se a nova artéria citadina em direcção à Rua do Dr. António do Nascimento Leitão.

Jardim de D. Afonso V

Deu entrada na Presidência da Câmara o projecto de ajardinamento elaborado pelo sr. Arquitecto-paisagista Manuel Ferreira da Costa Cerveira, de Coimbra, para o jardim público de D. Afonso V, a construir entre a nova Rua do Príncipe Perfeito, a Rua do Dr. Nascimento Leitão, a Rua de Caçadores 10 e o edifício do Museu Regional.

Praça do Milenário

O Clube dos Galitos ofereceu-se à Câmara para, na devida oportunidade, colocar na Praça do Milenário a respectiva lápide designativa e evocadora das Comemorações do Milenário de Aveiro.

A Câmara aceitou a agradeceu o simpático gesto do brioso Clube aveirense, aguardando-se, porém, o alargamento da Praça pelas demolições e arranjos que ali há a fazer.

Saneamento

O sr. Ministro das Obras Públicas comunicou à Câmara Municipal de Aveiro que o Conselho Superior de Obras Públicas havia emitido o seu parecer favorável às alterações introduzidas no projecto de esgostos da cidade.

Essas alterações respeitam, especialmente, ao sistema de elevação e bombeamento dos efluentes dos esgostos nas câmaras elevatórias e adutoras que antecedem a estação final de recolha e tratamento.

O projecto deve, porém, incluir no mesmo sistema as zonas para as quais não fora inicialmente previsto.

O técnico encarregado do respectivo estudo vai proceder à revisão do projecto no sentido indicado, a fim de se abrir concurso para as obras das canalizações que faltam, das câmaras adutoras e da estação final.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 30 de Novembro, saiu para Leixões, a reboque do *Guadiana*, o batelão-grua *Citânia*, e demandou a barra, vindo de Setúbal, o galeão-motor *Praia da Saúde*, com 80 toneladas de cimento.

★ Em 4, vindo do Porto, com 330 toneladas de carga geral, o navio-motor alemão *Proteus*, e saiu para o Porto, em lastro, o galeão-motor *Praia da Saúde*.

★ Em 10, seguiu para Leixões, com carga geral, o navio-motor alemão *Proteus*.

★ Em 12, de regresso da pesca do bacalhau, nos bancos da Terra Nova Gronelândia, demandou a barra o navio motor *Santa Joana*, com cerca de 11 000 quintais de bacalhau fresco.

★ Em 13, vindo dos mesmos bancos da Terra Nova e Gronelândia, com 16 000 quintais de bacalhau fresco, entrou a barra o navio-motor *Santa Mafalda*.

Juntas de Freguesia da Glória e Vera-Cruz

Mercê de um subsídio mensal que a Câmara passará a atribuir-lhes, por reconhecer os reais benefícios que dessa medida resultam para todos os munícipes, as Juntas de Freguesia da Glória e Vera-Cruz vão instalar-se, a partir de 2 de Janeiro do próximo ano, num novo prédio, dado que aquele que ocupavam não reunia condições que satisfizessem às suas necessidades.

Oportunamente, nestas colunas indicaremos o horário de funcionamento dos serviços de Secretaria das Juntas de Freguesia atrás referidas, que se mudam para a Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 77, 2.º andar.

Curso de Inglês do Sindicato dos Empregados de Escritório

Iniciaram se já as aulas da segunda fase do Curso de Língua Inglesa que o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Aveiro proporciona aos seus associados.

As lições, proficientemente dirigidas pelo sr. Dr. José Manuel Canavarro, realizam-se às segundas, quartas e sexta-feiras, à noite.

«Correio do Vouga»

Com o seu número da semana finda, completou mais um ano de vida o semanário católico aveirense *Correio do Vouga*, fundado há trinta anos pelo nosso colaborador Dr. António Christo e dirigido, actualmente, pelo Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo.

O *Litoral* cumprimenta e felicita quantos trabalha no *Correio do Vouga*.

Aveiro na Assembleia Nacional

Na sessão de anteontem da Assembleia Nacional, o deputado sr. Dr. Paulo Cancela de Abreu falou de problemas de interesse para Aveiro, designadamente da grave crise da indústria do sal — usando da palavra para apoiar e secundar as representações endereçadas ao Governo, no ano findo e em Julho último, pelo Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, como no *Litoral* oportuna e desenvolvidamente se noticiou.

Cantoneiros premiados

Anteontem, na Direcção de Estradas do Distrito, realizou-se a habitual sessão solene promovida pelo Automóvel Clube de Portugal para galardoar os cantoneiros que, durante o ano, mais se salientam no desempenho dos respectivos serviços.

No próximo número damos mais desenvolvida notícia deste acontecimento.

«Tarde da Tricana»

Amanhã, com início às 15.30 horas, a Direcção do Grupo de Tricanas de Aveiro promove, no salão de festas da Sociedade Recreio Artístico, uma *matinée* dançante, que foi denominada «Tarde da Tricana» e que será abrilhantada pela *Orquestra Swing*, de Águeda.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	A L A
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVEIRENSE

Falec...

E... o — A sr.ª D. A... sa Torres Gam... rou viúvo o sr. ... antos Gamelo, ... o sr. José de Á... Gamelas; e irm... D. Margarida ... ueiredo e D. L... res Lobo e dos ... de Sousa Torre... nto Amílcar d... es, nosso aprec... ador.

E... embro — O sr. M... o da Maia Romã... s sr.as D. Rosa ... de Jesus e dos ... icardo da Maia ... me Maia; cunh... D. Ângela Barr... s. Augusto Lopes ... Matos Bandarra ... professora oficia... ngela de Jesus.

E... embro — A sr.ª ... Apresentação ... inis, que deixo... r. Manuel de Ol... funcionário d... cional Ultram...

E... embro — E após ... sofrimento, o ... do comerciant... Pires Ferreira, ... viúva a sr.ª D... e Oliveira e era ... D. Maria

Arra... «Ma...bral» e «...nica»

A ... empresas proprietári... a sua sede na G...zaré, e para comem... o oficial no porto ... onde estão regist... vidades pesqueir... s belas unidades ... os Estaleiros Mónic... no dia 10 do c... ela cidade, uma ... eridos arrostões ... s oficiais e muitos ... nvidados, a qual ... os a melhor impres...

S... po de água», servi... endência do magn... da lota daquela ... cujo cais os dois ... encontravam atraca... , ouve troca de bri... ando da palavra ... Dias Sobral, pelas ... adoras, Comodor... Araújo, Dr. Franc... Guimarães e, por ... esidente da Câma... de Setúbal,

Helena de Oliveira Ferreira Cruz e do sr. Emanuel de Oliveira Ferreira.

D. Maria Luzia Gonçalves

Com 56 anos de idade, e na sua residência de Sintra, faleceu, em 29 de Outubro, a sr.ª D. Maria Luzia Gonçalves.

A saudosa extinta era esposa do comerciante sr. Manuel Gonçalves, mãe do sr. Dr. António Manuel Gonçalves, ilustre Director do Museu Regional de Aveiro, e sogra da sr.ª Dr.ª D. Emília Rosa Henriques Pimentel Gonçalves, professora do Liceu de Camões, em Lisboa.

D. Maria Belo

Também em 29 de Outubro, faleceu, na sua residência de Vagos, e com a avançada idade de 95 anos, a sr.ª D. Maria Belo.

A bondosa nonagenária era mãe das sr.as D. Joana Rosa e D. Cristina da Costa Belo e do sr. João da Costa Belo; e avó da sr.ª D. Maria de Lourdes Belo Cardoso, casada com o sr. Antero Pires Cardoso, e do sr. João da Costa Belo (Filho).

D. Deolinda Lima de Pinho

Em 5 de Dezembro corrente, e com 75 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Deolinda Lima de Pinho.

A saudosa senhora era mãe da sr.ª D. Maria de Pinho Carvalho e do sr. Joaquim de Pinho, construtor civil; sogra da sr.ª D. Dalila Pereira de Pinho e do sr. José Morais Carvalho; e avó da sr.ª D. Maria Graciete Pereira de Pinho e dos srs. Joaquim Pereira de Pinho e José Edmundo e César de Pinho Carvalho.

D. Maria Ramos Pascoal

Na penúltima quarta-feira, dia 7, na sua residência de Cantanhede, faleceu a sr.ª D. Maria Ramos Pascoal.

Geralmente conhecida e estimada, a saudosa extinta, que contava 77 anos de idade, era mãe do industrial e proprietário aveirense sr. Manuel Pascoal, do advogado sr. Dr. Mário Pascoal e do falecido João Pascoal; sogra das sr.as D. Natália Correia de Azevedo Pascoal e D. Maria Irene Mendes da Fonseca Pascoal; e avó da sr.ª D. Maria Irene Mendes Ramos Pascoal Rodrigues, do sr. Eng.º António Maanuel Pais de Sousa Pascoal, das meninas Maria Madalena Pais de Sousa Pascoal, Isabel Maria e Maria Dulce Correia Pascoal, e dos meninos Manuel Filipe Pascoal Rodrigues e Mário José Correia Pascoal.

A's famílias enlutadas, os pêsames do *Litoral*

Agradecimentos

Manuel Ricardo da Maia Romão

A família do saudoso Manuel Ricardo da Maia Romão vem, por este meio, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, manifestar a sua indelével gratidão a quantos se associaram à sua dor.

Aveiro, 28 de Novembro de 1960

Manuel Pires Ferreira

A esposa, filhos, genro e mais família do saudoso Manuel Pires Ferreira expressam, por este meio, o seu profundo agradecimento às pessoas que os acompanharam na sua dor, e, designadamente, a quantos acompanharam o saudoso extinto à sua última morada.

Aveiro, 30 de Novembro de 1960

D. Deolinda Lima de Pinho

A família da saudosa extinta, vem, por este meio, agradecer, muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la na sua dor e se incorporaram no seu funeral, acompanhando-a à sua última morada.

Aveiro, 10 de Dezembro de 1960

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje — As sr.as prof.ª D. Maria da Conceição da Maia Vieira Barbosa, filha do sr. José Vieira Barbosa, e D. Ligia Afreixo Ferreira, esposa do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira; os srs. Dr. José Augusto da Costa Gois e Benjamim dos Santos Monteiro, ausente em Joanesburgo; e o estudante António Hernâni Dinis Gonçalves, filho do 2.º Sargento Enfermeiro sr. Firmino Gonçalves.

Amanhã — As sr.as D. Maria Lúcia Mendes Piçarra, esposa do sr. Francisco dos Santos Piçarra, e D. Rosa Ricardina de Jesus, esposa do sr. Augusto Lopes; o sr. António de Pinho Vinagre, ausente na América do Norte; e a menina Maria Manuela Ventura dos Santos.

Em 19 — As sr.as D. Maria Alice Coudel Ferreira, esposa do sr. Fausto Ferreira, e D. Maria de Lourdes Jubero Cardoso, esposa do sr. Antero Pires Cardoso; o sr. Major António Marques Tavares; a menina Maria José Lopes Barbosa de Magalhães; e o menino Manuel Ribeiro do Vale Guimarães, filho do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães.

Em 20 — As sr.as D. Maria Helena de Figueiredo Feio, esposa do 2.º Sargento sr. José Resende Feio, ausente em Luanda, e D. Berta da Cunha Marques Pereira, residente em Viana do Castelo; os srs. Cristiano Ferreira dos Santos, Aldemir Almeida da Costa e Silva, Fernando de Vilhena Ferreira e Adriano Amorim dos Reis, aveirense residente em Luanda; a menina Lucinda Maria dos Santos Rigueira, filha do sr. Manuel dos Santos Rigueira; e o menino Luís Mário Limas Belmonte Pessoa, filho do sr. Mário de Sequeira Belmonte.

Em 21 — Os srs Aurélio Costa, correspondente em Aveiro de «O Século» e nosso apreciado colaborador, Laurélio Guimarães, António dos Santos Capela e Eduardo Andias Meireles; a menina Maria Eduarda, filha do sr. Domingos Simões Maia; e o menino Raul Pedro Mota Lima, residente em Luanda.

Em 22 — O sr. Jacinto dos Santos; a menina Rosa Alice da Silva Branco, filha do nosso colaborador Dr. Vasco Branco; e o estudante Nelson da Costa Verde, filho do sr. Jaime Verde.

Em 23 — A sr.ª D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do sr. Dr. Joaquim Henriques; o sr. José Augusto Farias Longo; a menina Maria Helena Jesus da Cunha, filha do sr. António Cunha, empregado do Café Arcada; e o menino António dos Reis Vinagre, filho do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre.

VIMOS EM AVEIRO

★ Com sua esposa e filhos, o sr. Capitão Augusto Soares Pinheiro, que prestava serviço em Lourenço Marques e se encontra na Metrópole a fim de frequentar o Curso para Major.

★ Em gozo de férias, os srs. Capitão Elmano Rocha, antigo Comandante Distrital da G. N. R., e Capitão Alberto Porfírio de Carvalho e Silva, ambos oficiais do Regimento de Infantaria 10, que se encontram colocados na Província de Angola — em Luanda e Cabinda respectivamente.

★ O nosso conterrâneo sr. Dr. Francisco Romão Machado, médico em Angola.

FESTAS DA QUADRA DE *Natal*

★ Da Companhia de Celulose

Hoje, pelas 14 e pelas 17.30 horas, a Comissão de Festas de Natal da Companhia Portuguesa de Celelose promove, no Cine-Teatro Avenida, duas festas dedicadas aos empregados da sua fábrica de Cacia e respectivas famílias.

Serão projectadas películas de desenhos animados e efectua-se um interessante concurso — CERTO OU ERRADO? —, além de que se montará, no palco, um monumental presépio vivo.

Haverá, também, a já tradicional distribuição de brinquedos e utilidades.

★ Das Fábricas Aleluia

Igualmente, hoje e amanhã, e dentro do habitual programa festivo que nesta quadra usam oferecer a todo o pessoal e suas famílias, as Fábricas Aleluia, por intermédio da sua acção Cultural, promovem duas festas de Natal.

● Hoje, pelas 21.30 horas, realiza-se um serão, que incluirá os seguintes números:

I PARTE — Representação da peça de Júlio Dantas «1023».

II PARTE — Alguns números musicais pelo *Conjunto «Os Quinas»*.

III PARTE — Representação da peça do Dr. José Pereira Tavares «O Lobo e as Raposas».

● Amanhã, com início às 15 horas, realiza-se um *Passatempo Infantil*, em que colaboram o Conjunto «Os Quinas» e uma parelha de palhaços. A seguir, no decorrer de uma merenda, serão distribuidos brinquedos e peças de vestuário.

★ Do Cine-Clube

A Direcção do Cine-Clube de Aveiro promove, amanhã, pelas 17 horas, no salão nobre do Clube dos Galitos, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus sócios.

Serão exibidos seis filmes, todos de muito interesse e agrado certo para os jovens.

Novos corpos gerentes

Acabam de ser superiormente sancionados os nomes que, em Assembleia Geral de 25 de Setembro, foram escolhidos para a gerência da Comissão Columbófila do Distrito de Aveiro, durante o biénio de 1961-1962.

São os seguintes, os elementos directivos a que atrás nos referimos:

Presidente — João Evangelista de Morais Sarmento, da Sociedade Columbófila de Aveiro; *Secretário* — Israel Duarte Maio, da Sociedade Columbófila de Oliveirinha; *Tesoureiro* — Celso Malaquias Frade, da Sociedade Columbófila de Apeada.

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA TERCEIRA PÁGINA

Comentário Geral

dos por um solitário golo, em Torres Vedras, num tento aparecido precisamente no derradeiro minuto do encontro! Penichenses e flavienses, que se defrontaram na terra dos homens do mar, concluiram o jogo com um desfecho normal.

Após a jornada, penúltima da primeira volta, é de referir-se que continua plena de interesse e de desfecho imprevisível a luta pelos postos cimeiros. Além da turma de Azeméis e dos já referidos três segundos, há, efectivamente, nada menos quatro terceiros (Marinhense, Beira-Mar, Caldas e Castelo Branco), que contam apenas menos um ponto que os mais directos perseguidores do guia...

FUTEBOL

Beira-Mar — Caldas

ram recuar Laranjeira para médio, incluindo Amândio no sector atacante. Os extremos, jogando mais sobre a linha lateral, passaram a criar maior perigo no último reduto dos caldenses, com centros e cruzamentos que, umas vezes por precipitação, e outras vezes por demoras desnecessárias, não renderam os golos que estiveram à vista. Paulino, manifestamente infeliz e desastrado, fartou-se de falhar remates em jogadas de golo possível!... E assim é que o Caldas se salvou duma goleada...

Entrando de rompante, os aveirenses conseguiram dois tentos em curto espaço. Depois, tendo perdido inúmeras oportunidades de aumentar a contagem, o Beira-Mar consentiu que o Caldas reduzisse para 1-2. No entanto, o centro dianteiro local, coroando a sua excelente actuação, veio pôr um pouco mais de verdade no score final, com um tento de belo efeito, mas em que Rita deu «frango»...

No Beira-Mar, salientaram-se Amândio, Calisto, Liberal, Louceiro e Marçal. No Caldas, António Pedro, João e Rogério foram os melhores.

A arbitragem foi imparcial, mas bastante discreta.

Registo do jogo

A'rbitro — Marques da Silva. *Fiscais de linha:* Joaquim da Silva (bancada) e Gomes da Silva (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto.

BEIRA-MAR — Violas; Louceiro, Liberal e Jurado; Amândio e Marçal; Miguel, Laranjeira, Calisto, Garcia e Paulino.

CALDAS — Rita; Anacleto, João e Rogério; Vasco e Carlos Alberto (ex-junior do Belenenses); Carlos Ferreira (ex-Vianense), Tomé (ex-Vila Real), Janita, António Pedro e Cardoso.

1.ª parte: 0-0.

Golos — GARCIA, aos 46 e 49 m., e CALISTO, aos 71 m., pelo Beira-Mar; e JANITA, aos 61 m., pelo Caldas.

Mapa da Classificação

CLUBES	J	V.	E.	D	Bolas	P
Oliveirense	12	9	—	3	27 - 15	18
Peniche	12	6	2	4	19 - 17	14
Boavista	12	7	—	5	19 - 19	14
Torri nse	12	6	2	4	18 - 18	14
Marinhense	12	6	1	5	25 - 14	13
Beira-Mar	12	4	5	3	19 - 16	13
Caldas	12	6	1	5	24 - 21	13
C. Branco	12	5	3	4	18 - 16	13
Sanjoanen.	12	5	2	5	21 - 25	12
Chaves	12	4	3	5	21 - 29	11
G. Vicente	12	4	2	6	21 - 16	10
Feirense	12	3	3	6	25 - 30	9
União	12	4	1	7	14 - 37	9
Vianense	12	2	1	9	14 - 22	5

Jogos para amanhã

União — Beira-Mar, Caldas — Torriense, Castelo Branco — Sanjoanense, Boavista — Marinhense, Oliveirense — Vianense, Feirense — Peniche e Chaves — Gil Vicente.

Campeonatos Regionais

RESERVAS

CLASSIFICAÇÕES

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	12	8	2	2	44-17	30
Sanjoanense	12	8	1	3	44-19	29
Espinho	12	6	3	3	19-20	27
Lamas	12	5	1	6	20 20	23
Arrifanense*	12	6	—	6	25 31	23
Pejão	11	1	3	7	.8 34	16
Lusitânia**	11	1	2	8	24-35	14

* Tem uma falta de comparência

** Tem duas faltas de comparência.

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	10	7	1	2	34-20	25
Beira-Mar	10	7	—	3	47-14	24
Recreio	10	6	1	3	25-20	23
Cucujães	10	4	2	4	16 26	20
Estarreja	10	2	—	8	12 32	14
Ovarense	10	1	2	7	16-40	14

Xadrez de Notícias

outros desportistas aveirenses, os atletas do Sporting de Aveiro Carlos Mendes e seus filhos Luís Filipe e Carlos Vicente, que reunem excelentes possibilidades de se sagrarem campeões da emotiva modalidade.

Ontem, nesta cidade, numa sessão a que presidiu o Delegado no Distrito da Direcção Geral de Desportos, Dr. Alberto Resende Martins, foi empossado o novo Presidente da Comissão Distrital dos A'rbitros de Futebol de Aveiro, Eng.º João Cândido Ventura da Cruz.

Foi convocada, para a próxima segunda-feira, dia 19, uma Assmbleia Geral Extraordinária do Beira-Mar, para tratar de assuntos relacionados com o tanque-piscina do Clube, designadamente do seu futuro aproveitamento.

O árbitro Samuel Abreu, de Santarém, dirige, amanhã, o desafio de futebol União de Coimbra — Beira-Mar. Para apoio à equipa aveirense, O Beira-Mar promove um comboio especial.

Humberto, antigo extremo-esquerdo da Oliveirense, e Palege, que pertencia ao Sporting (e esteve para se transferir para o Beira-Mar), são as recentes aquisições do União de Coimbra.

Recentemente, num jogo de futebol entre grupos populares realizado em Aradas, o Grupo Desportivo Aradense derrotou por 5-3 o Real Desportivo de Aveiro.

O Sport Clube Beira-Mar promoveu, recentemente, na sua sede, um animado torneio de ténis de mesa, em que participaram pingue-ponguistas juniores e seniores.

O Dr. José Maria Antunes, antigo seleccionador nacional de futebol, assistiu, no passado domingo, ao desafio Beira-Mar — Caldas.

Expulso na Marinha Grande, o avançado Martins, da Oliveirense, foi castigado com três jogos de suspensão.

Na quarta-feira finda, defrontaram-se, num proveitoso desafio-treino, as turmas de andebol de sete do Galitos e do Liceu desta cidade.

Basquetebol

Fino 6, Hernâni, Artur Fino 9 Arlindo 10, Júlio 4, Raul, Naia e João.

BEIRA-MAR — Necas 3, Feliciano 10, José Luís Pinho 13 Paroleiro 2, Rosa Novo 2 e Salviano 6.

1.ª parte: 19 10 2.ª parte: 11-26.

O Galitos conseguiu 10 cestas de campo e converteu 10 lances livres em 19 tentativas (52.63 %). O Beira-Mar obteve 11 cestas de campo e transformou 14 lances livres em 36 tentativas (38 88 %).

★ Artur Fino, *capitão* do Galitos, entregou a Necas, *capitão* do Beira-Mar, antes do início do desafio, um galhardete comemorativo do encontro.

No final da partida, os vencidos, muito desportivamente, felicitaram os vencedores — que o público afecto ao Beira-Mar, após ter invadido o recinto, vitoriou demoradamente.

Illiabum, 31 — Sangalhos, 3?

Jogo no Estádio Municipal de Ílhavo, na noite de sábado. Árbitros: Manuel Neves e Manuel Gonçalves.

ILLIABUM — Balseiro 4, Cachim 2, Grilo 4, Elmano 14, Jorge 7 e Matias.

SANGALHOS — Calvo, Farate 2, Tavares 2, Alberto 11, Feliciano 10, Amândio e Marçal 7.

1.ª parte: 16 10 2.ª parte: 15 22.

O Illiabum conseguiu 13 cestas de campo e converteu 5 lances livres em 10 tentados (50 %). O Sangalhos obteve 15 cestas de campo e converteu 2 lances em 5 tentados (40 %).

Esgueira, 41 — Cucujães, 23

Jogo no Campo da Alameda, no domingo, de manhã. Árbitros: Carlos Neiva e Manuel Arroja.

ESGUEIRA — Júlio 2 Vinagre 3, César 2, Américo 24, Manuel Pereira 8, Ravara e João Calisto 2.

CUCUJÃES — Moutinho 4, Costa 4, Jorge 5, José António 10, Silva e Andrade.

1.ª parte: 16-16 2.ª parte: 25 7.

O Esgueira conseguiu 18 cestas de campo e converteu 5 lances livres em 19 tentados (26,3 %). O Cucujães marcou 9 cestas de campo e converteu 5 lances livres em 11 tentativas (45 45 %).

MINISTÉRIO da ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção Geral dos Combustíveis

EDITAL

Artur Mesquita, Engenheiro-Chefe da Delegação no Porto da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que a Mobil Oil Portuguesa pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 5 000 litros, sita na Estrada N.º 328 de 3.ª classe, ao Km. 22,870, na estrada que parte de Vale de Cambra e termina em Talhadas — Freguesia de Paradela do Vouga, lugar de Nossa Sr.ª do Loreto, Distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1/10 938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos, e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com o inconveniente de perigo de incêndio, são, por isso, e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, à Rua do Padre Cruz, 62, no Porto.

Porto, 6 de Dezembro de 1660

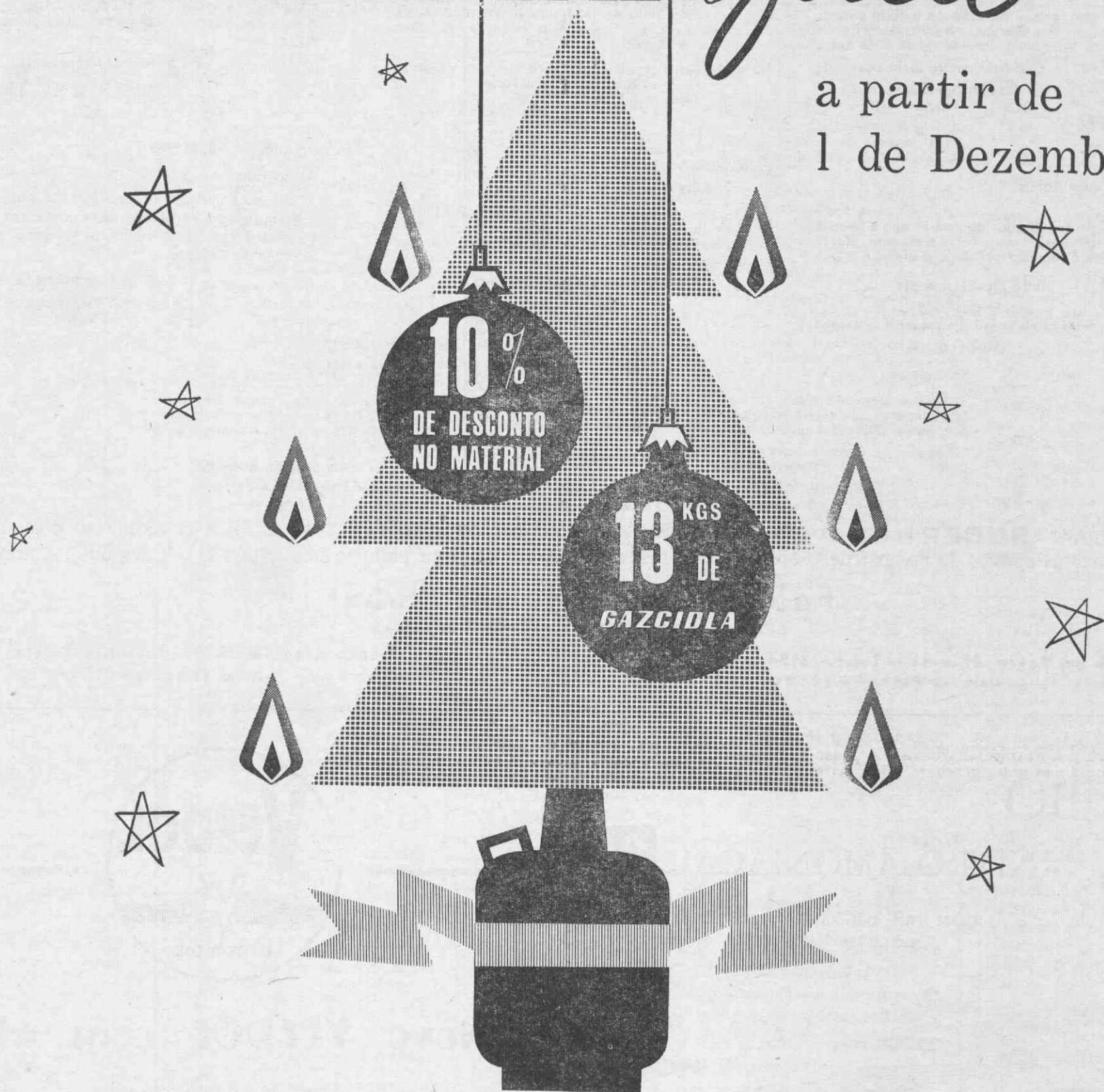
O Engenheiro-Chefe da Delegação,

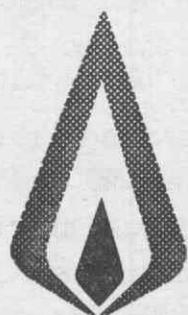
Artur Mesquita

A CIDLA *oferece*

a partir de
1 de Dezembro

10 % DE DESCONTO NO MATERIAL

13 KGS DE GAZCIDLA

- A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da nossa organização.
- Os novos consumidores que adquiram o seu material de queima fora da nossa organização terão direito a um bónus de 13 quilos de Gazcidla.
- Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da nossa organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10 %.

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

da ARTE CONTEMPORÂNEA

Continuação da primeira página

ra de toda a cultura e beleza estabelecidas.

Verdadeiramente obsecados por uma espécie de nostalgia, por um estado que tendesse para uma aproximação junto à Natureza, os expressionistas, negando toda a ética, são, sem dúvida, uma explosão de vitalidade elementar que representa, talvez, a mais forte tentativa de criação pela alma humana.

Será conveniente dizer-se que foram os artistas do EXPRESSIONISMO que descobriram e trouxeram para a Arte de hoje as maravilhas da Arte pré-histórica e primitiva.

Pelo menos, é a eles que se deve grande parte do espaço valorizador das obras desse período.

Apesar da unidade que se verifica neste movimento, principalmente nos primeiros tempos, ele aparece, a breve trecho, cindido num autêntico delta de correntes individualistas.

A ideia de escola é posta de parte e quebram-se os últimos laços formais com o aparecimento dos estilos dum *Klee*, dum *Kandinsky*, dum *Feininger*, dum *Jawlensky* e dum *Beckmann*, que passam a influenciar, diferentemente, tantos outros.

O EXPRESSIONISMO, que nos tinha aparecido, em toda a sua força, nas obras de Nolde, Kirchner, Heckel e Schmidt-Rottluff, com o deflagrar da Guerra de 1918, com a Revolução Bolchevista e a dos Espartaquistas, principia a tomar uma feição de ordem espiritual diferente. As preocupações dos jovens artistas começam a ser de ordem social e política, o que os diferencia dos da velha guarda.

É nesta altura que aparece a tese segundo a qual a Arte deverá servir qualquer ideia e não uma estética. Grosz e Dix criam o VERISMO, realista, objectivo, frio e seco, ao grito dos mestres alemães do Séc. XVI.

Outra cisão se dá com o aparecimento da *NEUE SACHLICHKEIT* — Realismo Mágico — que, frequentemente é confundida com o VERISMO.

Este *Realismo Mágico* assemelha-se bastante ao *Neo-classicismo*, se bem que lhe falte o carácter revolucionário deste.

Diremos, para a próxima vez, alguma coisa sobre o CONSTRUTIVISMO, que nos aparece como reacção contra o movimento que acabámos de analisar agora, tão sucintamente.

Gaspar Albino

PORTUGAL e a O. N. U.

Continuação da primeira página

peso — ignora o que seja o Colonialismo, o Anticolonialismo e o que se passa nos bastidores da política a tal respeito.

Não me proponho fazer sobre o assunto uma dissertação histórica, que longa seria e que um simples artigo de jornal não comporta.

Bastará dizer que o Colonialismo teve a sua génese na política anterior à primeira Guerra com a Alemanha, conhecida por este amorfismo de expressão — o concerto ou o equilíbrio europeu — com que as grandes potências do tempo (Inglaterra e a França) marcavam o passo às pequenas potências que à sua volta giravam, como satélites seus. Por fim, a própria Alemanha se propôs, igualmente, ter foros de potência colonialista, a que a primeira Guerra Mundial pôs cobro, desde que houve o incidente de Fashoda e o chamado «golpe de Agadir», em Marrocos, perpetrado tudo pelo imperialismo prussiano de Guilherme II.

Daí nasceu um quadro novo na política internacional europeia, acabando o concerto ou equilíbrio europeu, que dominou o Continente desde o afamado Congresso de Viena e da Conferência de Berlim, em que fomos sacrificados largando parte do nosso Congo para o novo *Estado Livre do Congo*, que se criou como um artifício político, e veio a ser cedido ao Rei Leopoldo I da Bélgica, como domínio privado sob sua administração, e que, hoje, se transformou na célebre e sangrenta República do Congo, que foi e parece deixou de ser do negro Lumumba.

O Colonialismo, portanto, é recente — é do século passado e do começo do actual.

Era índice de uma política de extorsão das grandes potências então dominantes, de uma política que não ultrapassava as fronteiras europeias, pois a América vivia, então, no isolamento do seu Continente, fiel à doutrina de Monroe — *a América para os americanos*.

A Guerra de 1914 é que a fez intervir na política europeia, formando-se a *Entente Cordeal* entre a França e a Inglaterra (até ali, e desde as guerras napoleónicas, esta desconfiava daquela); e as duas com a Rússia czarista, aliada da França, dum lado; e, do outro, a *Tríplice Aliança*, entre a Alemanha, a Áustria e a Itália — que ficou desmantelada com a perda da Guerra pela Alemanha e, mais tarde, no tempo de Hitler, transformada no célebre *Eixo* Berlim — Roma — Tóquio.

Este Colonialismo, fruto de uma época recente, tinha, de facto, o aspecto antipático da exploração de interesses materiais, da riqueza das colónias, do domínio violento sobre os povos atrasados.

Muito diferente, esta política agressiva, da política persuasiva da colonização, que, sem prejuízo dos interesses materiais do colonizador, considerava como missão civilizadora ir elevando gradualmente o nível da vida material, moral e cultural dos povos aborígenes. E aí se encontra o nosso papel histórico, aí reside o papel da dilatação do Império, mas também de difusão da Fé, na obra admirável dos nossos missionários, sobretudo dos franciscanos, e, depois, com os de outras Ordens Religiosas. Não há, pois, semelhança alguma entre a acção colonizadora de Portugal — cristã e de séculos —, e a do Colonialismo do século passado e parte deste.

Falta agora dizer-se o que é o Anticolonialismo. O assunto ficará para outro artigo.

Querubim Guimarães

A recente visita a Aveiro do MINISTRO DO INTERIOR

Continuação da primeira página

dente do Município, sr. Dr. Humberto Leitão, os vereadores srs. Eng.º Branco Lopes e Orlando Trindade, e os srs. Eng.º Cunha Amaral, Director de Urbanização, e Eng.º Nóbrega Canelas, Director dos Serviços de Obras da Câmara —, uma reunião de trabalhos com os presidentes das onze Juntas de Freguesia do Concelho de Aveiro.

O sr. Dr. Alberto Souto apresentou cumprimentos ao sr. Coronel Arnaldo Schultz, que os agradeceu e que, em jeito de amena troca de impressões, falou dos objectivos que determinaram a sua visita, traçando directrizes para a futura actividade das Juntas de Freguesia — elementos básicos da vida administrativa — no sentido de se resolverem, na medida do possível, as justas aspirações dos povos.

Ainda antes do almoço, o sr. Ministro do Interior percorreu as instalações dos comandos da P. S. P. e da G. N. R., interessando-se pelas suas mais ingentes necessidades e pelos seus problemas.

De tarde, o sr. Coronel Arnaldo Schultz visitou, pelas 15.30 horas, o Albergue Distrital, seguindo, depois, para Ílhavo e Vagos, onde efectuou reuniões de trabalho com os presidentes das Juntas de Freguesia dos referidos concelhos.

À noite, no Arcada Hotel, o sr. Ministro do Interior presidiu a um jantar oferecido em sua honra pelo sr. Governador Civil de Aveiro. A ele assistiram as diversas autoridades aveirenses.

★ Anteontem, quinta-feira, e no prosseguimento da sua visita ao Distrito, o sr. Ministro do Interior deslocou-se a Águeda, Albergaria-a-Velha e Oliveira de Azeméis.

★ Finalmente, ontem, o sr. Coronel Arnaldo Schultz, esteve na Vila da Feira, de manhã, e em Espinho, de tarde, antes de seguir para Braga.

Na Vila da Feira, pelas 15 30 horas, aquele membro do Governo presidiu a uma reunião a que compareceram os presidentes das dezanove câmaras municipais do Distrito de Aveiro.

AVEIRO através de PERGUNTAS & RESPOSTAS

Continuação da última página

A enorme cabeça do santo sobrepunha-se a um grande tronco enroscado, vestindo uma batina de baeta vermelha com cabeção largo da mesma cor, e apertada na cintura por um cinto de seda azul celeste, tendo por fecho uma enorme fivela de prata, representando as Armas Reais Portuguesas, através da qual o bom João do Padre — que se encafuava no interior das vestes e transportava o santo suspenso dos seus robustos ombros — via o caminho que devia seguir durante a procissão.

Sustentando no ombro esquerdo o Menino Jesus e na mão direita, à laia de bordão, um pequeno tronco de pinheiro, a alta figura do *Santo Grande*, como popularmente era conhecido, causava admiração e impunha-se à consideração dos fiéis, que não lhe regateavam oferendas de pão de milho ou trigo, toucinho, chouriço, etc., géneros estes que, depois de benzidos com uma imaginária cruz que da frente ao peito e de um ombro ao outro era traçada na figura do santo, eram divididos em três quinhões: um para os presos da cadeia da comarca; outro para a igreja e o terceiro para o oferente, que o levava para casa e o comia — para abrir o apetite!

Cumprida esta devoção, uma outra visita se impunha: à igreja paroquial da Vera-Cruz, onde, sobre um cavalete de pinho, se acavalava, em atitude guerreira, a figura de S. Jorge, hirta e firme, vestindo um curto saio listado e brilhante, cota de malha, de elmo emplumado e viseira levantada, e pés calçados em finas botas de cordovão vermelho, armadas de grossos e luzentes acicates.

Pelas duas horas da tarde, iniciavam os sinos das igrejas a chamada das várias irmandades, que a pouco e pouco se iam reunindo nas sedes das respectivas confrarias.

Ao Largo da Apresentação chegava, conduzida por soldados de Cavalaria em grande uniforme, a montada do santo, um lindo e manso cavalo branco, ricamente ajaezado e de cabeça empenachada, sobre a sela do qual era atarrachada e se escarranchava a figura de S. Jorge, a cujos estribos seguravam dois soldados do Regimento de Cavalaria, para manterem o santo em equilíbrio durante a marcha pelas ruas, enquanto este, de lança na mão direita e suspenso do braço esquerdo um esquartejado escudo de espelhante cristal, segurava, com esta mão, as rédeas do corcel, guiado, aliás, por dois soldados.

No séquito de S. Jorge figuravam, além dos cavalos de combate, cobertos por ricos xaireis, o porta-bandeira personificado pelo corpolento Rebôlo, popular corrector do antigo Hotel Central, em trajo de cavaleiro tauromático, casaca de seda bordada, calça branca, tricórnio e altas botas de montar; como pagem do santo, o refilão e atrevido João Diabinho, quando não era outro, e com a cara mascarada de preto o barbudo José Maria Ferrador, que ostentavam uma indumentária indefinível, ao capricho da sua imaginação.

A concentração fazia-se na antiga igreja da Sé e dali partia o cortejo, que percorria as principais ruas das duas freguesias da cidade, voltando normalmente à Sé, onde se dispersava.

Na procissão tomavam parte todas as irmandades da cidade, com as suas respectivas insígnias, as duas boas filarmónicas que aqui havia, e a charanga do Regimento, a cavalo, e a extensão do cortejo excedia, por vezes, um quilómetro.

Sob o pálio, que era levado por um grupo de mordomos, de calção, meias de seda e sapatos com fivelas de prata, a pessoa alta e imponente do Bispo-Conde de Coimbra, D. Manuel de Bastos Pina, acolitado por numerosos eclesiásticos, e atrás, em lugares de honra, figuras com a do Governador Civil, Visconde de Alenquer, Manuel Firmino de Almeida Maia, Presidente da Câmara, com os seus colegas vereadores, de casaca, banda e vara, e o rico estandarte municipal; magistratura, Manuel Luís Mendes Leite, Capitão do Porto, Miguel de Araújo, Delegado do Tesouro, Francisco Regala, Reitor e professores do Liceu, e tantos outros que marcaram a sua personalidade na vida política e social desta cidade.

Fechava o cortejo o Regimento de Cavalaria 10, na sua máxima força disponível, levando à frente o seu Comandante e toda a Oficialidade, em grande uniforme.

Enquanto pela tropa eram prestadas as honras a S. Jorge com três descargas dadas no Largo do Terreiro, na Câmara Municipal era servida a costumada mererenda de morangos, cerejas, doces e vinhos finos, que a Vereação oferecia às autoridades locais e convidados de categoria.

Era assim o dia do Corpo de Deus Real!

1947 — **P. Alvarenga**

«ÚLTIMAS PÁGINAS»

Continuação da última página

pitais e das virtudes opostas, das obras de misericórdia, das bem-aventuranças, das virtudes teologais e cardeais, dos inimigos da alma e novíssimos do homem.

Através destas belas páginas, continua a voz apostólica do saudoso Prelado a grande obra de evangelização que com tanta arte soube realizar em vida. — *A. L.*».

É-nos grato subscrever e guardar nas páginas do Litoral estas palavras de louvor a todos os títulos merecidos.

O Leitor tem a palavra ...

AVEIRO

A REGIÃO AVEIRENSE
A SUA HISTÓRIA ★ AS SUAS GENTES ★ OS SEUS PROBLEMAS

através de

PERGUNTAS & RESPOSTAS

ELEMENTOS COORDENADOS POR H. LEITÃO

RESPOSTA

22 ***Que sabe da «Procissão do Corpo de Deus Real», que com tanto esplendor se realizava em Aveiro?***

O dia marcado pela Igreja para a comemoração anual do Corpo de Deus, era o Dia Santo mais respeitado e o mais festivo de Aveiro.

A festa religiosa, a que assistiam a Câmara com o seu rico estandarte e as autoridades civis e militares, a procissão e as ornamentações das ruas, — tudo feito a expensas do Município, que no seu orçamento não deixava de inscrever avultada verba para esse efeito, — eram excepcionais e atraiam à cidade milhares de pessoas, vindas não só das aldeias circunvizinhas, como de distantes localidades do distrito. Era uma festa pròpriamente da terra e do concelho, e para o seu luzimento concorria tudo quanto em Aveiro se contava de mais categorizado e representativo.

Três ou quatro dias antes, começavam os ornamentistas a abrir, nas bermas das ruas por onde devia passar a procissão, os buracos em que seriam cravados os mastros para os galhardetes, bandeiras e escudos com as armas da cidade ou fantásticos brasões, servindo ao mesmo tempo de encosto e suporte às colunas de ripadilho e serapilheira, pintadas em vivas cores e excêntricos ornatos, sobre os quais eram colocados vasos com flores ou figuras alegóricas de enigmática significação. Ligados entre si por grinaldas de verdura e flores, neles se apoiavam, atravessando a rua, os arcos de madeira recortada em caprichosos desenhos.

Na noite da véspera, o junco verde, cheirando a maresia e transportado em grandes barcaças dos lameiros da laguna, era profusamente espalhado pelas ruas ornamentadas, e ao qual se juntava a espadana, a murta, a erva-doce e outras plantas odoríferas, formando tudo um piso suave e perfumado, agradável à vista e à pituitária dos inúmeros transeuntes que logo de manhã começavam a percorrê-las. E assim, na quinta-feira do Corpo de Deus Real, a população aveirense acordava ao som dos alegres repique dos sinos camarários — em que o velho Manuel Rebelo era exímio — e do estralejar dos foguetes confeccionados pelos irmãos Parrachos.

Das terras próximas apareciam, a pé, os primeiros grupos de aldeões, e pela Ria chegavam, vindos das povoações ribeirinhas, barcos carregados de gente que durante o dia se movimentava pela cidade, e à qual se juntavam outros forasteiros que, de terras mais distantes vinham pelo caminho de ferro ou em veículos de toda a espécie de tracção animal.

Por toda a parte, em todas as ruas e largos, havia vida e regozijo! A alegria e a satisfação mostravam-se em todos os rostos, tanto nos queimados pelo sol ardente, na vida ao ar livre nos trabalhos campestres ou marítimos, como nas caras rosadas e sadias das lindas moçoilas que, em trajos garridos, e com os encantadores chapelinhos redondos, de veludo preto, dançavam e cantavam ao ritmo zangarreante das violas e harmónios.

As hospedarias regorgitavam de pessoas da mais alta alta posição social, e as mais modestas casas de pasto — desde a *tia* Feliciana, *tia* Rita Salgueira, ao Zé Serralheiro — não tinham mãos a medir para servirem e atenderem os fregueses que, constantemente, afluiam.

Dentro dos barcos, nos muros dos cais, sob as frondosas árvores que havia no Largo Municipal, ou na sombreada alameda do Jardim Público, abriam-se os farnéis lautos e apetitosos, e, comida a primeira refeição, sempre farta e bem regada, era obrigatória a visita à igreja de S. Domingos, onde estava exposta a descomunal e oca figura de S. Cristóvão.

Continua na página 9

CRÓNICA DE TEATRO

TEATRO EXPERIMENTAL

«É preciso encontrar de novo — nas palavras do texto e consequentemente no jogo de cena, nos gestos dos actores, nos agrupamentos, nas cores das luses, nas linhas e na atmosfera cenográfica — o ritmo, o estilo, a poesia da representação» (No Manifesto do *T. E. S.*)

Uma nova tendência artística, aparecida em 1946, fez surgir o chamado Teatro Experimental, do qual o Teatro Português colheu proveitosos frutos. Pode dizer-se que o seu introdutor foi o Teatro Estúdio de Salitre, agrupamento onde tantos e tantos valores despontaram para a cena portuguesa e que transmitiram novas formas e teorias ao cansado e trivial. Seguiram-se-lhe outros grupos, também de carácter amador. Neles se deverá dar relevância ao tão invulgar Teatro Experimental do Porto, aos universitários, ao Teatro da Mocidade (primeiro dirigido por Ribeirinho e, mais, tarde por Couto Viana) e, ùltimamente, ao activo e persistente Teatro de Ensaio, que, no ano de 1959, efectuou um considerável número de representações: 58!

Apesar do Teatro Experimental não ser uma coisa nova, tem-se causado uma tremenda confusão, mesmo por parte de alguns conjuntos que se apregoam do género. Uns dizem praticá-lo, alterando profundamente os caminhos habituais; outros ainda, errando, falam de propósitos que não cabem nesta função. Natural motivo dum despertar repentino, que atirou para fora da órbita do costume o causticante e arrastado Teatro Amador. Desejo de se adquirir mais vitalidade e personalidade? Talvez! Mas, acima de tudo, tem que se ter a noção exacta de que experimental significa fazer experiência, fugir à rotina costumada do *ter de fazer assim* porque os consagrados também o fizeram.

O Teatro tem que evoluir, tem que se encontrar com as novas correntes da plástica moderna, tem que tomar novas formas de expressão, para poder passar a barreira do convencional. E consegui-lo-á, logo que se experimente, se pratique e se tente. E nada melhor que o trabalho no seu laboratório — o grande e desconhecido palco.

E' aos grupos amadores que cabe a função da tentativa, o fazer despertar novos valores: — dramaturgos, encenadores, actores, técnicos e espectadores. A eles lhes é dada a missão de preparar esse ignoto — o público — e de lhe dar capacidade própria para saber julgar, fazendo-o cooperar na obra de divulgação e de Cultura. Fazer representar as obras dos mais novos, descobrindo e incitando peças que nem sempre servem ao Teatro profissional, e que, a par e passo, se realizam numa forte participação em prol da nossa tão pobre dramaturgia.

E' ainda aproveitando esse admirável público, agrupando-o em sistema associativo, que este Teatro se pode concretizar, bastar a si próprio, afastando-se do comercialismo do Teatro profissional, sempre tão mal copiado pelos amadores.

Defendemos e continuaremos sempre na defesa do Teatro Amador, chamando-se-lhe Experimental ou outro qualquer nome pomposo que se lhe queira dar, no intuito de que, antes de mais, ele seja Arte e veículo de Cultura. E sê-lo-á quanto mais o estudarmos e melhor o conhecermos, dando-lhe corpo e membros próprios.

Rêlê

« Aveiro no século XV »

O último número da revista *Signo*, órgão do Centro de Estudo Político-Sociais de Aveiro, insere uma conferência da sr.ª Dr.ª D. Albertina Valentim Oliveiros sobre *Aveiro no Século XV*.

Ainda que se trate, como não poderia deixar de ser, de uma síntese histórica, com breves referências à vida social, económica e religiosa da antiga vila, registamos com prazer a publicação desta conferência.

A ZONA DO MUSEU

DESAPARECERAM já os edifícios dos armazéns camarários que se encontram junto do Museu e foram também demolidos, na sua maior parte, os muros da cerca do antigo Convento de Jesus que davam para a chamada Viela da Nora — que passará a denominar-se Rua do Príncipe Perfeito.

Dizem-nos que, muito em breve, será completamente aberta a ligação, já iniciada, entre as ruas de Santa Joana Princesa e do Dr. António do Nascimento Leitão.

Só temos que regozijar-nos com estes factos.

Atrevemo-nos, porém, a lembrar à Câmara a conveniência de apressar, quanto possível, as obras da zona do Museu: a ligação das artérias acima indicadas; o arranjo da Rua do Dr. Nascimento Leitão e o da fachada Norte do prédio que a Câmara ali adquiriu e que apresenta um aspecto deplorável; e a construção dos jardins que hão-de circundar, pelo Norte e pelo Poente, o edifício do Museu.

Para os jardins, muito principalmente, é a presente quadra a mais propícia, convindo aproveitá-la por forma que, no próximo ano, possam já os que nos visitam gozar o prazer de um arranjo que todos ambicionamos e que valorizará grandemente aquela importante zona citadina.

Sabemos que tal não depende exclusivamente da Câmara Municipal, sem dúvida interessada em não protelar a conclusão das obras projectadas. Porém, estamos em crer que, dadas a compreensão e a boa vontade dos diversos departamentos com interferência no assunto, poderão remover-se todas as dificuldades e concluir-se sem demoras os trabalhos.

O aspecto actual daquela zona é confrangedor e tudo aconselha a que se modifique ràpidamente — o que será motivo de aplauso e de reconhecimento.

Muito confiadamente, chamamos para o caso a atenção da Câmara e das diversas entidades que com ela terão de colaborar.

Um aspecto das obras da recente demolição do muro da cerca do antigo Convento de Jesus

« Últimas Páginas »

A revista Brotéria, no seu número de Dezembro corrente, publica a seguinte apreciação do livro Últimas Páginas, do saudoso D. João Evangelista de Lima Vidal:

«O falecido Arcebispo-Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal, apesar de Prelado zeloso e verdadeiramente santo, foi também um estilista notável. Sabia tratar os assuntos com uma leveza e graça verdadeiramente notáveis. Nos últimos anos da sua longa vida, foi publicando no «Correio do Vouga» uma série de breves artigos sumamente apreciados, já pela doutrina, já pela forma literária que lhes soube imprimir. Se alguns versavam assuntos de ocasião, muitos outros continham matéria perene, que era pena ficar perdida nas páginas efémeras do jornal em que viram a luz. Por isso o seu sucessor na cadeira episcopal houve por bem reunir alguns dessos «últimas páginas» neste volume, que é também uma homenagem da Diocese de Aveiro restaurada ao seu primeiro Pastor.

Tratam esses breves capítulos ou artigos dos pecados ca-

Continua na página

Litoral
17 de Dezembro de 1960
Ano VII • Número 321
A V E N Ç A

Ex.mo Sr.
João Sarabando